

≡ Notícias Brasil Internacional Economia Saúde Ciência Tecnologia #

'É como fumar 20 cigarros por dia': os riscos dos cigarros eletrônicos que viraram 'moda' entre jovens e adolescentes

André Biernath - @andre_biernath
Da BBC News Brasil em Londres

24 julho 2022



GETTY IMAGES

| Cigarros eletrônicos estão proibidos no Brasil desde 2009

Tratar a dependência por cigarros eletrônicos já virou rotina para a cardiologista Jaqueline Scholz. "Cada vez mais recebo no meu consultório jovens de 16 a 24 anos que usam esse produto e têm uma taxa de nicotina no organismo equivalente ao consumo de mais de 20 cigarros por dia", calcula.

Para ter ideia, o fumante brasileiro consome em média 17 cigarros "convencionais" por dia, segundo um levantamento do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Diretora do Ambulatório de Tratamento do Tabagismo do Instituto do Coração (InCor), a médica mostra-se preocupada com o apelo desses dispositivos, especialmente entre os adolescentes e os adultos jovens.

- Nova Zelândia proíbe venda de cigarros para as próximas gerações
- 'Meu marido era fumante, mas eu que tive câncer'

Um levantamento publicado neste ano mostrou que quase um em cada cinco brasileiros de 18 a 24 anos usaram o cigarro eletrônico pelo menos uma vez na vida, mesmo que a comercialização desse produto seja proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

"Nosso país tinha uma taxa de iniciação do tabagismo muito baixa entre adolescentes, mas vemos que essa política está em risco agora", analisa Scholz, que também é professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

Matérias recomendadas



Cientistas apostam em transplantes de órgãos de porcos para reduzir filas, mortes e gastos no Brasil



Tratamento para coronavírus: cientistas britânicos dizem ter comprovado 1ª droga eficaz para reduzir mortalidade por covid-19



Coronavírus: o mistério de 'disseminadores silenciosos' que espalham a covid-19



A solução suíça para irrigar terras semiáridas que desafia a gravidade

"Se não cuidarmos desse problema agora, o uso desses dispositivos tem tudo para virar uma epidemia em breve", complementa.

Em entrevista à BBC News Brasil, a especialista listou todos os riscos e controvérsias do uso do cigarro eletrônico e o impacto que isso pode ter na saúde.

Lobo em pele de cordeiro?

Scholz aponta que, desde o surgimento das primeiras versões há cerca de 20 anos, esses aparelhos sempre se promoveram com base no argumento de que seriam menos danosos à saúde.

"Ainda se diz que, por não ter combustão e não produzir fumaça, esses dispositivos seriam supostamente mais seguros", contextualiza.

A cardiologista lembra que essas informações serviram de base para vender o cigarro eletrônico em muitos países como uma espécie de "redução de danos", ou um tratamento para indivíduos que desejavam parar de fumar.

A grande questão, argumenta ela, é que não existem estudos científicos suficientes para dar suporte a tais afirmações — e toda a publicidade relacionada a esses produtos parece estar mais voltada a conquistar novos usuários (especialmente os jovens), e praticamente ignora esse possível viés terapêutico.

"Vários países, como o próprio Reino Unido, aceitaram esse argumento e liberaram os cigarros eletrônicos. O que aconteceu nesses lugares foi um aumento da prevalência de fumantes", observa Scholz.

Para a médica, não faz sentido ver o cigarro eletrônico como um tratamento médico e deixá-lo apenas na mão das pessoas, para que elas decidam quando e como usá-lo. "Se o propósito desse produto fosse terapêutico mesmo, ele não poderia ser vendido em qualquer lugar, como acontece agora."

"Ele teria que ser prescrito após uma avaliação médica, em que o profissional concluiria que o paciente não consegue parar de fumar com os outros métodos que temos a oferecer. A partir daí, seria possível indicar a dosagem e o uso correto dessa substância", complementa.

A médica diz com conhecimento de causa: ela lidera um dos mais bem sucedidos ambulatorios de tratamento do tabagismo do país. Ao aliar medicamentos, mudanças comportamentais e acompanhamento, ela consegue que até 70% dos pacientes larguem o vício.

Scholz aponta que, além de não cumprir as promessas terapêuticas, o cigarro eletrônico pode seguir pelo caminho contrário e fazer mal à saúde.

Podcast



BBC Lê

A equipe da BBC News Brasil lê para você algumas de suas melhores reportagens

 Episódios



GETTY IMAGES

| Diversos líquidos aromáticos podem ser utilizados nos cigarros eletrônicos

Condicionamento e estímulo ao vício

A médica chama a atenção para três dos principais ingredientes que aparecem nesses dispositivos: o propilenoglicol, a nicotina e as substâncias aromáticas.

O propilenoglicol funciona como uma espécie de veículo, capaz de diluir e carregar a nicotina pelo nosso organismo.

A nicotina, por sua vez, é uma substância psicoativa encontrada originalmente no tabaco, que provoca uma dependência muito forte.

Durante o uso do cigarro eletrônico, ela é tragada pela boca, passa pelos pulmões, cai na corrente sanguínea e vai parar no cérebro, onde provoca uma sensação momentânea de bem-estar.

Por fim, temos as substâncias aromáticas, que imitam os mais diversos cheiros, que vão de menta a creme brulée.

Scholz destaca que esses três ingredientes podem representar riscos à saúde em diferentes aspectos.

"Para começar, os aromas tornam esses dispositivos algo mais aceito socialmente. Afinal, o cheiro de menta, mel ou morango é muito mais agradável do que o dos cigarros convencionais."

E esse atributo, argumenta a cardiologista, aumenta a curiosidade e tira o medo de um público mais jovem, que desde pequeno está acostumado a ouvir sobre os malefícios do tabagismo "tradicional".

"Já o propilenoglicol é muito usado na indústria alimentícia, e o pessoal simplesmente assumiu que, como ele é seguro para ser consumido na comida, também não fará mal quando inalado", diz.

"Mas não temos estudos suficientes sobre isso, até porque esses dispositivos hoje trazem tantos aditivos que não possuímos uma ideia exata das reações químicas que acontecem ali, numa temperatura alta."

"E nós já vimos alguns trabalhos que detectaram substâncias cancerígenas na bexiga e na urina de usuários do cigarro eletrônico", complementa a especialista.

Dependência e lesões em órgãos vitais

Para fechar a lista, não dá pra se esquecer da nicotina.

"As novas gerações de cigarro eletrônico trazem sais de nicotina que são cada vez menores e entregues em alta quantidade, o que aumenta a dependência", informa Scholz.

A médica conta que, ao receber um usuário desses aparelhos em seu consultório, ela sempre realiza um teste rápido de urina, que mede a quantidade de nicotina que o indivíduo tem no organismo.

"É muito comum que os pacientes jovens, de 16 a 24 anos, tenham um nível de nicotina que equivale a fumar mais de 20 cigarros convencionais por dia", calcula.

Aliás, o próprio mecanismo desses dispositivos facilita o uso constante. Além de não ter nenhum cheiro desagradável, ele não precisa ser aceso ou apagado. "Esse é um produto que você pode utilizar continuamente. Você deixa no bolso, dá uma baforada e guarda de novo. Depois pode pegar novamente, quando quiser", explica Scholz.

"Isso cria uma rotina de condicionamento, e a pessoa passa a usar o cigarro eletrônico na rua, no trabalho, no banheiro da escola, deitado na cama..."

Além de causar dependência, a nicotina também tem efeitos em órgãos importantes, como o coração e os pulmões.

"A nicotina não é uma substância inócua. Ela aumenta a frequência cardíaca, altera a pressão arterial e pode lesar o endotélio, a camada interna dos vasos sanguíneos", lista.

"Por isso, o risco cardíaco de um usuário de cigarro eletrônico é praticamente o mesmo de alguém que fuma cigarros convencionais."

"Nos pulmões, as nanopartículas de nicotina podem entrar nos alvéolos, causar espasmos respiratórios e até doenças inflamatórias", acrescenta a médica.

"Há alguns anos, tivemos uma série de casos desse tipo, especialmente nos Estados Unidos, que chamaram a atenção. Uma parte desses pacientes usava outras substâncias, mas cerca de um terço consumia exclusivamente a nicotina."



Cigarros eletrônicos podem causar uma doença inflamatória nos pulmões de indivíduos suscetíveis, avalia médica

Como resolver esse problema?

Scholz vê com bons olhos a recente decisão da Anvisa, que manteve a proibição do cigarro eletrônico no Brasil.

"Foi a melhor coisa a ser feita. Se esse produto estivesse liberado, isso iria se transformar numa terra devastada em termos de novos usuários", considera.

"A partir do momento em que essa decisão entrar em vigor como lei definitiva, a tendência é termos uma melhora na fiscalização da venda e do uso desses dispositivos em lugares públicos."

As principais empresas do ramo se mostraram contrárias à posição da Anvisa.

Em nota enviada à BBC News Brasil, a BAT Brasil (British American Tobacco Brasil), conhecida como Souza Cruz e maior indústria de tabaco do país, destacou que a decisão recente da Anvisa é "mais uma etapa do processo regulatório e não representa a conclusão final da agência." Para a empresa, a liberação traria maior controle sanitário para a produção e venda dos cigarros eletrônicos.

"Entendemos que a Anvisa, ao manter o tema na Agenda Regulatória, continuará avaliando as evidências científicas que substanciaram a decisão de cerca de 80 países que já regulamentaram esses produtos. Além disso, a diretoria da Anvisa externou sua grande preocupação com o mercado ilegal dos cigarros eletrônicos no Brasil, que segue crescendo, abastecido por produtos contrabandeados e sem qualquer controle sanitário", disse.

"Uma regulamentação adequada garantiria a milhões de consumidores adultos de cigarros eletrônicos no Brasil o acesso ao produto legal, com composição e procedência conhecidos, parâmetros de qualidade, fiscalização e monitoramento sanitário", concluiu a empresa.

Já a Japan Tobacco International criticou o fato de o uso desses dispositivos eletrônicos ser "abastecido pelo comércio ilícito". A Philip Morris Brasil declarou que continuará "o diálogo sobre a regulamentação do tabaco aquecido", que é um "produto diferente dos chamados cigarros eletrônicos".

O tabaco aquecido, como mencionado pela empresa, é um dispositivo que não traz aromas diferentes, mas carrega nicotina.

Por fim, Scholz destaca que, para os usuários de cigarro eletrônico que desejam abandonar o vício, existem tratamentos validados cientificamente. "Temos recursos terapêuticos e vários ambulatorios capacitados espalhados pelo Brasil, inclusive no Sistema Único de Saúde (SUS)", informa a cardiologista.

"É possível amenizar o sofrimento das pessoas, que ficam em abstinência, e alcançar bons resultados", conclui.

Esta reportagem foi originalmente publicada em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62269733>

Sabia que a BBC está também no Telegram? [Inscreva-se no canal.](#)

Já assistiu aos nossos novos vídeos no [YouTube](#)? [Inscreva-se no nosso canal!](#)

A história de amor que levou ao sucesso do exame ...





Alerta: Conteúdo de terceiros pode conter publicidade

O que é reserva cognitiva e como ajuda a proteger ...



Alerta: Conteúdo de terceiros pode conter publicidade

Fascite plantar: como tratar dor na sola do pé



Alerta: Conteúdo de terceiros pode conter publicidade

Tópicos relacionados

Saúde

Medicina

Ciência

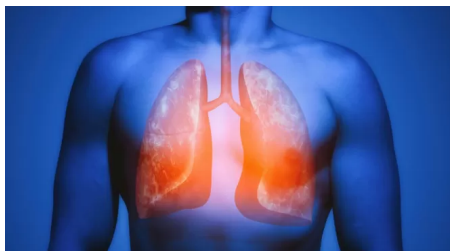
Fumo

Histórias relacionadas



Covid-19: fumo aumenta chances de hospitalização em até 80%, mostra estudo britânico

27 setembro 2021



Parar de fumar pode multiplicar células saudáveis dos pulmões, mostra estudo

30 janeiro 2020

Principais notícias

O que mudou na cabeça do eleitor brasileiro de 2018 para 2022

Há 6 horas

O que se sabe sobre Joaquim e Ana, avós de Jesus

Há 3 horas

Os enigmáticos e extravagantes ovos da família imperial russa que hoje valem milhões

Há 3 horas

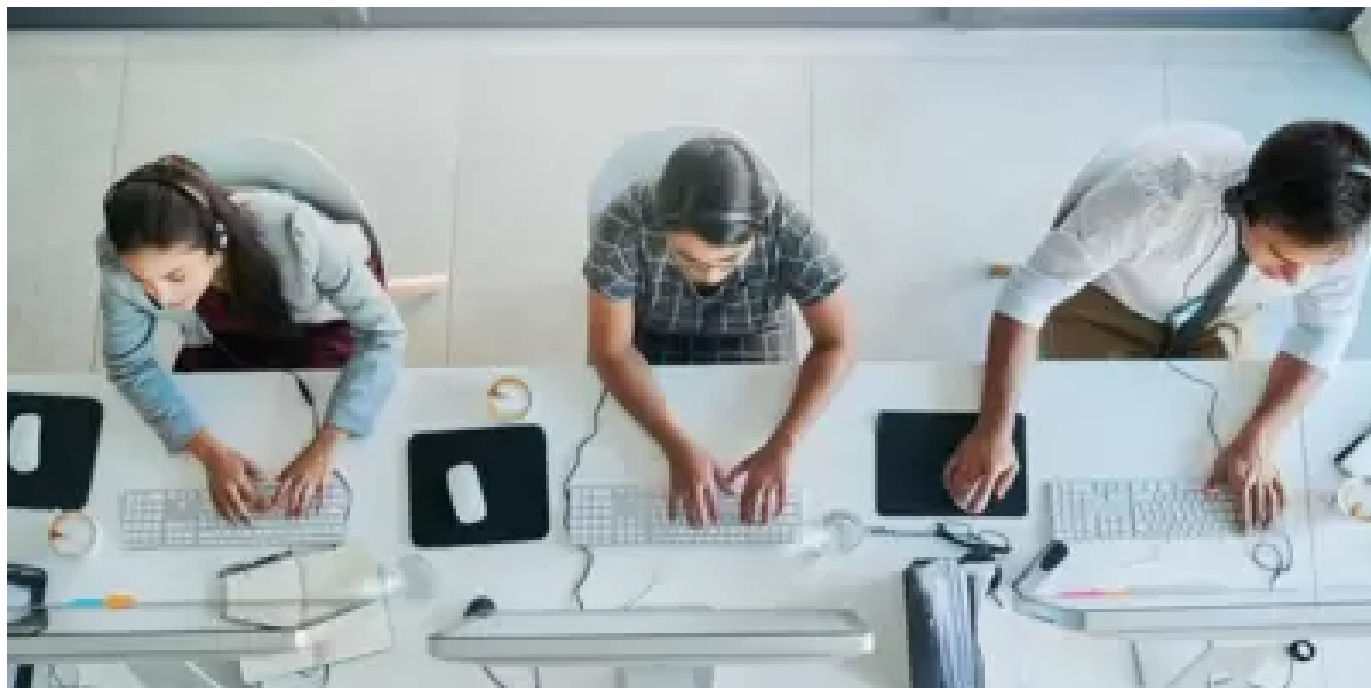
Leia mais



Viés de negatividade: por que os efeitos das críticas duram muito mais do que os

vies de negatividade, por que os efeitos das críticas duram muito mais do que os elogios

24 julho 2022



Trabalhador ou máquina? As 10 ocupações com maior (e menor) chance de sumir no Brasil

23 julho 2022



O país onde ter cachorro ou gato pode em breve dar cadeia

20 julho 2022



Bolsonaro inventou dúvidas sobre sistema eleitoral porque pode perder eleições, diz professor de Harvard

19 julho 2022



O 'buraco azul' no céu da Suécia que permite observar aurora boreal e 'arco-íris lunar'

19 julho 2022



Como telescópio James Webb pode ajudar na busca por vida no espaço

19 julho 2022



Cozinhar com air fryer é realmente mais saudável e barato do que com forno?

18 julho 2022

Paulista se acha melhor que resto do Brasil por herança europeia e passado bandeirante, diz sociólogo

16 julho 2022



O modelo matemático usado para encontrar corpos de desaparecidos nos rios da Colômbia

18 julho 2022

Mais lidas

- 1 Robô de xadrez quebra o dedo de menino de 7 anos durante o Aberto de Moscou
- 2 Por que há pessoas que dormem poucas horas por noite e funcionam igual (ou melhor) que as outras
- 3 Qual o lugar do corpo mais doloroso para fazer uma tatuagem
- 4 As ruínas de culto misterioso milenar que pode mudar entendimento da pré-história
- 5 Varíola dos macacos: qual o efeito do alerta máximo emitido pela OMS para a

doença

- 6 O que se sabe sobre Joaquim e Ana, avós de Jesus
- 7 Trabalhador ou máquina? As 10 ocupações com maior (e menor) chance de sumir no Brasil
- 8 Os enigmáticos e extravagantes ovos da família imperial russa que hoje valem milhões
- 9 Clarão rosa no céu intriga cidade da Austrália e revela plantação secreta de maconha
- 10 O país onde ter cachorro ou gato pode em breve dar cadeia

Por que você pode confiar na BBC

[Termos de Uso](#)

[Cookies](#)

[Sobre a BBC](#)

[Contate a BBC](#)

[Política de privacidade](#)

[AdChoices / Do Not Sell My Info](#)

© 2022 BBC. A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de sites externos. [Leia sobre nossa política em relação a links externos.](#)